

REPERTÓRIO BIBLIOGRÁFICO BRASILEIRO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM INSTRUMENTO DE JUSTIÇA INFORMACIONAL PRÓ-SOBÉRIA*

FERNANDA DO VALLE GALVÃO DEBETTO**

GUSTAVO SILVA SALDANHA***

GRACIANE SILVA BRUZINGA BORGES****

MAYARA OLIVEIRA SILVA GONÇALVES*****

Resumo: *Considerando a diversidade presente no Transtorno do Espectro Autista, bem como a complexidade identificada na etiologia, nosologia e sintomatologia que o envolvem, este trabalho, de base teórica, discute a noção de repertório bibliográfico como um dos recursos informacionais de operacionalização da justiça informacional e, conseqüentemente, de fortalecimento de uma democracia documentária. À luz de teorias críticas da Organização do Conhecimento, apresenta uma proposta de um Repertório Bibliográfico Brasileiro sobre o Transtorno do Espectro Autista, em desenvolvimento como projeto de extensão na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Discute a dimensão sociopolítica da produção de bibliografias a partir dos conceitos de metarrepresentação, em Maria Nélida González de Gómez, e transgramática, em Gustavo Saldanha. Como resultados, argumenta que a consolidação de fontes científicas brasileiras sobre autismo é uma das etapas para o reconhecimento social da comunidade representada e construção da memória científica do domínio, além de dados para reuso.*

Palavras-chave: *Bibliografia; Representação da informação; Fontes de informação; Transtorno do Espectro Autista; Justiça informacional.*

Abstract: *Considering the diversity present in Autism Spectrum Disorder, as well as the complexity identified in the etiology, nosology and symptomatology surrounding it, this theoretical study discusses the notion of a bibliography as one of the informational resources for operationalizing the informational*

* Financiamento: A pesquisa recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Conta, também, com bolsa oferecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEX), da UNIRIO. Agradecimentos: Ao discente de Biblioteconomia da UNIRIO, Lucas Henrique de Lima Leal Bastos, bolsista do projeto de extensão número X0011/2024, pela atuação no levantamento exploratório de dados sobre o TEA no Brasil, em andamento. À UNIRIO e à Pró-reitoria de Extensão e de Cultura (ProExC), pelo financiamento da bolsa extensionista estudantil.

** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Brasil. Email: fernandavalle@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4156-027X>.

*** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – Brasil. Email: gustavosalldanha@ibict.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7679-8552>.

**** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil. Email: gracianebruzinga@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6677-9702>.

***** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil. Email: mayara.biblio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8746-2798>.

justice and, consequently, for strengthening the documentary democracy. In the light of critical theories of Knowledge Organization, it presents a proposal for a Brazilian Bibliography on Autism Spectrum Disorder, which is being developed as an extension program at the Federal University of the State of Rio de Janeiro. It discusses the socio-political dimension of the production of bibliographies based on the concepts of metarepresentation, in Maria Nélide González de Gómez, and transgrammar, in Gustavo Saldanha. As a result, it argues that the consolidation of Brazilian scientific sources on autism is one of the steps towards the social recognition of the represented community and the construction of the domain's scientific memory, as well as data for reuse.

Keywords: *Bibliography; Representation of information; Information sources; Autism Spectrum Disorder; Informational justice.*

INTRODUÇÃO

O *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM) (American... 2022), caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta em graus diversos, principalmente, nas áreas da comunicação, linguagem e comportamento. A primeira descrição científica sobre o TEA, conhecido popularmente como autismo, data da década de 1920, a partir das pesquisas da psiquiatra ucraniana Grunya Sukhareva. Os estudos sobre o TEA ganham força 20 anos depois, entre 1943 e 1944, respectivamente, com os psiquiatras Leo Kanner e Hans Asperger. Ao longo de um século, a partir de diferentes áreas do conhecimento, centralmente no campo da saúde, busca-se compreender as causas do autismo, considerado multifatorial, bem como investigar caminhos educacionais, terapêuticos e/ou farmacológicos que auxiliem na aquisição de habilidades e fomentem autonomia, independência e qualidade de vida dessa população marcada socialmente pela diferença. Estes 100 anos de desenvolvimento da pesquisa científica sobre o TEA resultam em um vasto vocabulário presente na produção científica contínua e crescente sobre o transtorno.

Tendo em vista a complexidade acerca de sua etiologia e sintomatologia, o perfil da pesquisa científica, manifestado em documentos que formam a comunicação científica, é igualmente variado e multidisciplinar. Ainda que consolidado nas ciências da saúde, o assunto «autismo» a estas não se restringe. Diferentes áreas do conhecimento investigam o TEA sob distintas abordagens e recortes, fato que resulta em um cenário plural e, ao mesmo tempo, contraditório. Por um lado, a multidisciplinaridade enriquece e amplia a compreensão de um assunto, entretanto, por outro, quando isoladas, as evidências são dispostas de maneira fragmentada em repositórios e bancos de dados sem sínteses comparadas e convergentes reconhecendo as transposições de léxicos científicos e métodos de cada área científica, bem como garantias de acesso público.

Esta fragmentação é mais do que consequência da distância entre áreas do conhecimento: pode tornar-se um vetor de desordem informacional na medida em que as publicações estão dispersas e publicadas, majoritariamente, em língua estrangeira, especialmente o inglês. Ademais, as estatísticas até então utilizadas no Brasil para estimativa quantitativa e caracterização de pessoas autistas advinha dos Estados Unidos, da Europa e iniciativas nacionais isoladas, o que feria a soberania nacional da perspectiva de formulação de políticas e ações públicas específicas orientadas ao contexto brasileiro.

Em 2025, pela primeira vez foi identificado o quantitativo da comunidade autista a partir do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 2,4 milhões de brasileiros possuem laudo de TEA (Siqueira 2025). Nessa direção, a consolidação de um repertório bibliográfico especializado responde à demanda social e informacional na encontrabilidade de fontes fiáveis em um cenário atravessado pela desinformação sobre o domínio (Fundação Getúlio Vargas 2025), bem como cartografa territórios epistêmicos e institucionais com fins à soberania nacional, visto privilegiar informação científica brasileira em língua portuguesa.

Apoiados em perspectivas críticas da Ciência da Informação, situamos o conceito de informação como categoria de compreensão da realidade complexa e multissemântica, compreendida como conhecimento, como coisa e como processo, conforme a síntese de Buckland (1991), mas, principalmente, como um operador de relação (González de Gómez 1999). Esta posição perante o conceito de informação permite-nos observar, no âmbito da noção de «processo», as ações de informação que a produção metalinguística dos sistemas de organização do conhecimento, que tem nas bibliografias uma raiz diacrônica e guarda sincronia com as listas científica-sociais contemporâneas, performa. Como «coisa», a informação manifesta nas bibliografias permite-nos compreender a materialidade e a fixação, como registro e memória, recurso histórico e fonte de políticas, da condição dos repertórios bibliográficos na realidade social. Como «conhecimento», a informação documentada no gesto bibliográfico funda um modo de conhecer, realizar e ancorar as possibilidades de produção de novos conhecimentos a partir da estrutura indiciária que a rede de bibliografias inaugura para um campo do conhecimento ou um domínio científico.

Desse modo, a partir de González de Gómez (1999), informação emerge como um operador de relação que liga duas redes: uma rede primária, cuja informação é gerada intersubjetivamente a partir de processos sociais comunicativos, e uma rede secundária, constituída de informação sobre a informação, isto é, de metainformação, que «vai formar parte de processos de aferimento, avaliação e intervenção social que tem como objeto a própria informação em seus contextos de comunicação e de conhecimento» (González de Gómez 1999, p. 29), como bibliografias em sua dimensão representacional de controle técnico-descritivo, e concomitantemente, em sua dimensão de uso educacional, social, científico e memorial.

Através desta compreensão da informação-coisa, a informação-processo, a informação-conhecimento e a informação como operador de relação do fazer e do produto bibliográfico, a pesquisa, em seu horizonte empírico, objetiva a criação de um Repertório Bibliográfico Brasileiro sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), como infraestrutura metalinguística de defesa de existência de uma comunidade discursiva no sentido do conceito presente no pensamento de Birger Hjørland e Hanne Albrechtsen (1995) em organização do conhecimento. O repertório, na qualidade de um recurso informacional, encontra-se em desenvolvimento no contexto de projeto de extensão na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como fruto de exercício teórico-crítico sobre a representação informacional do TEA em pesquisa de tese de doutorado da primeira autoria, que se dedicou à metarrepresentação do domínio em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

A proposta discute a face política de fontes de informação como elementos fundamentais para construção da cidadania e gestão do comum à luz da justiça social e da democracia documentária, com foco na soberania nacional tecida pela via do conceito de transgramáticas, vinculado à compreensão das ações informacionais políticas da metalinguagem dos sistemas de organização do conhecimento a partir da noção de repertório.

1. REPERTÓRIO BIBLIOGRÁFICO: UMA BREVE DESCRIÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NACIONAL

A bibliografia especializada «relaciona documentos referentes apenas a uma ciência, tecnologia ou a um só tema. É nacional quando relaciona publicações originárias de um só país ou escrita na(s) língua(s) do país» (Cunha e Cavalcanti 2008, p. 46). De modo geral, a bibliografia é entendida como uma atividade voltada à identificação, descrição e classificação de textos impressos ou multigrafados, com o objetivo de criar instrumentos de busca e organizar serviços que facilitem o acesso ao conhecimento. Trata-se de uma produção sistemática de listas descritivas de registros do saber — como livros, artigos de periódicos, capítulos de obras e outros materiais semelhantes — cuja finalidade é apoiar o desenvolvimento do trabalho intelectual (Cunha e Cavalcanti 2008, p. 46). Além disso, bibliografias são acompanhadas de mecanismos de recuperação da informação, como índices organizados por autor, assunto ou outras categorias pertinentes, o que amplia sua utilidade como ferramenta de pesquisa (Universidade Estadual... 2012).

As bibliografias ocupam um lugar estratégico na construção social da ciência, assim como das relações sociais, principalmente a partir da Modernidade (Araújo, Crippa e Saldanha 2015). A partir da vasta obra do polímata Conrad Gesner, no século XVI, a *Bibliotheca universalis* (Araújo 2015), funda-se um modelo teórico-metodológico

de uma ciência para as listas de livros. Ao longo do percurso de quinhentos anos de produção empírica e reflexiva — o discurso sobre as bibliografias —, uma enorme fortuna crítica do pensamento bibliográfico se fundou, chegando à produção epistemológica — a reflexão da bibliografia como ciência — e ao seu papel como fundamento metodológico e político (Crippa, Saldanha e Araújo 2018; Crippa 2016).

As funções destas listas podem ser compreendidas do plano social ao político, atravessando toda a mutação da formação da ciência na Modernidade (Araújo e Crippa 2016). Do gesto bibliográfico como prática de seleção intencional acerca de um assunto ou domínio, à bibliografia estruturada a partir da consolidação disciplinar precursora da Documentação, o fazer bibliográfico é tanto instrumento da construção discursiva do conhecimento como reflete o conhecimento sobre um espaço-tempo, tratando-se de um princípio organizador cognitivo «das coisas, da práxis do social e da expressão dos sujeitos» (Menezes 2015, p. 170) por meio da perspectiva comunicativa da linguagem. A bibliografia é, portanto, segundo Menezes (2015), representacional, cognitiva, linguístico e pragmática, oriunda da cultura, da sociedade e fundada na socialização.

Nesse contexto, ao vislumbrar a bibliografia enquanto um conjunto de elementos sociotécnicos formadores de um sistema informacional, a perspectiva política emerge como um dado modo de produção e significação da linguagem, mas, também, como uma variável ativa em processos de decisão sobre permanência e exclusão de autorias, assuntos e abordagens em seu aspecto de fonte, além de metadado no âmbito do controle bibliográfico transgramaticalizado (Machado 2003).

2. JUSTIÇA SOCIAL/INFORMACIONAL E DEMOCRACIA DOCUMENTÁRIA: HORIZONTES TRANSGRAMATICAI

Em 2015, Kay Mathiesen apresentou o conceito de justiça informacional, uma proposta conceitual de aplicação da justiça social à Biblioteconomia e Ciência da Informação. Como conceito amplo, justiça informacional versa sobre o tratamento justo a usuários (pessoas buscadoras de informação), fontes e assuntos/objetos (Mathiesen 2015). Desse modo, visa tanto ao aspecto distributivo da informação (distribuição equitativa e diversa de fontes registradas do conhecimento em seus mais diferentes suportes e contextos) quanto ao aspecto representacional (representação informacional justa e ética de sujeitos, assuntos e comunidades). A construção das justiças social e informacional é um fundamento para a problematização do que compreendemos como democracia documentária, noção proposta por Saldanha (2020). Sem esta fonte de simetria socioeconômica da justiça como prática diária, não é possível constituir infraestruturas de representação social como princípio da efetiva democracia. Este exercício de problematizar a metalinguagem em seu plano político no âmbito dos sistemas de organização do conhecimento, que tem as bibliografias, desde Conrad

Gesner, como princípio teórico, metodológico e político, conduz-nos à reflexão conceitual de «democracia documentária», que pressupõe o ponto de partida do diálogo fundacional da justiça informacional no escopo da epistemologia da Ciência da Informação, mas que tem, em suas duas frentes, de princípio e de práxis, a justiça social, no plano político, como causa maior.

Apenas através de teias de metalinguagens capazes de possibilitar a preservação, memória, a vivência e a atuação através dos metadados estruturados do mais diversos «lugares comuns» — ou manifestações do espírito de um coletivo e suas singularidades — uma democracia pode ser de fato fundada como princípio de cidadania plena. A necessidade de reconhecimento socioinformacional se aproxima do debate realizado por Fraser (2002) no contexto da globalização. Para a autora, os processos de globalização do contemporâneo tensionaram cultura e política a partir da busca pelo reconhecimento de identidades em contraponto ao debate centralizado na economia e nos recortes de classe. Tal processo desembocou na «politização generalizada da cultura» apropriada, também, pelo neoliberalismo.

Fraser (2002) afirma que a focalização no reconhecimento ampliou a contestação política e, conseqüentemente, o conceito de justiça social, pois, para além do eixo econômico, passou a abarcar identidades e diferenças de raça, religião, gênero, sexualidade, dentre outras. Assim, a justiça social passa a se relacionar também com a ideia de representação. Na busca por conciliar e efetivar os dois aspectos da justiça social — redistribuição equitativa e reconhecimento sociopolítico — a autora sustenta o princípio de paridade de participação. Por sua vez, tal princípio supõe duas condições: distribuição de recursos materiais que garanta a independência e dê voz aos participantes, ou seja, a concepção de todos como pares, e padrões institucionais de valor cultural que respeitem as diferenças e garantam oportunidades iguais para consideração social.

Esta condição exclui padrões institucionalizados de valor que sistematicamente depreciam algumas categorias de pessoas e as características a elas associadas [...] Ambas as condições são necessárias à paridade participativa, nenhuma sendo por si só suficiente. O resultado é uma concepção bidimensional de justiça que abrange tanto a distribuição como o reconhecimento, sem reduzir um aspecto ao outro (Fraser 2002, p. 13).

Na luta por justiça informacional (distributiva de fontes e de representação justa), as ações de informação dos sistemas de organização do conhecimento não podem ser o caminho central e muito menos o único método na dinâmica de fundamentação de um regime democrático. Porém, na ideia de democracia documentária, parte-se do princípio de que da dignidade pessoa em sua vida singular à

construção de indicadores para políticas públicas para os grupos sociais, não é igualmente possível pensar a consolidação dos princípios de cidadania sem a permanente (re)construção das teorias de sistemas de organização do conhecimento, como bibliografias, vocabulários controlados, tesauros, como metarrepresentação da dinâmica das autonomias e das pluralidades de um dado povo. Estes sistemas de sistemas ou metassistemas, em contínua análise dialética dos dilemas éticos e problemas que reproduzem da realidade social e multiplicam através de seu papel mediador sociotécnico, são encarados, na democracia documentária, como transgramáticas. Estas, conforme Saldanha (2013), representam microgramáticas metadiscursivas que são fundadas em um ponto da vivência de uma linguagem para sua superfície estrangeira, permitindo comensurabilidade interna e exterior, ou a capacidade de comunicação através de sentidos socialmente elaborados e compartilhados. As transgramáticas atuam, pois, no plano simbólico, como o instrumento sociotécnico mediador da realidade social fabricada pelas ações de informação manifestas na linguagem, na potência do que revela o prefixo «trans», ou seja, atuam via o «através», o «movimento para além de», a «posição além de», considerando a metalinguagem dos sistemas de organização do conhecimento fundamentos transgramáticos infraestruturais para democracia documentária, capazes de fomentar os potenciais de emancipação e de existência de uma dada comunidade discursiva pela sua presença metarrepresentada transgramaticalmente. As bibliografias e as teias de listas que estas multiplicam podem ser reconhecidas construtos transgramaticais quando observadas como recurso teórico-metodológico para a construção da democracia documentária, como o âmbito da comunidade autista e a mediação sociotécnica das bibliografias sobre o TEA.

3. ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO: A CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO BIBLIOGRÁFICO ESPECIALIZADO

O projeto de extensão vinculado à UNIRIO teve início em outubro de 2024 e encontra-se em curso, com previsão de encerramento em dezembro de 2025. Para realizar a construção de uma bibliografia especializada sobre autismo em âmbito nacional, delinear-se procedimentos metodológicos organizados em duas fases. Fase 1, «Pesquisa Exploratória»: (I) levantamento de documentos científicos, em acesso aberto e em língua portuguesa; (II) organização dos resultados por tipologia documental (artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, livros, entre outros) e área de conhecimento; (III) triagem e sistematização dos resultados para categorização em macro temáticas por área de conhecimento. Fase 2, «Revisão Sistemática de Literatura baseada em Pesquisa Bibliográfica Estruturada (RSL-PBE) versão 2»: (I) análise exploratória dos resultados da Fase 1, para planejamento, definição e estabelecimento

de Questões de Revisões a serem executadas via RSL-PBE; (II) execução dos módulos, etapas e passos previstos pelo RSL-PBE.

Ao final das duas fases, pretende-se a publicação do recurso informacional em formato de livro digital em acesso aberto. Para tanto, os resultados do levantamento bibliográfico passarão por um processo de organização e tratamento dos dados. Com o objetivo de facilitar o acesso às entradas, serão elaborados índices conforme as necessidades identificadas, tais como: por autor, por assunto, por entidade vinculada e por nomes geográficos.

Inicialmente, o objetivo do repertório é localizar, avaliar, selecionar e analisar a produção de conhecimento sobre o domínio autista no Brasil, nas diferentes áreas do conhecimento reconhecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesta primeira fase de levantamento exploratório, em andamento, a pesquisa realiza um levantamento bibliográfico em 23 bases de dados (multidisciplinares e especializadas), com acesso *online*, a saber: Scopus, Scielo, Web of Science, EBSCO, Directory of Open Access Journals (DOAJ), African Online Journals, African Education Research Database, AfroLib, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo CAPES de Teses e Dissertações e REDALYC, multidisciplinares; Education Resources Information Center (Eric), EduBase e Educ@, especializadas em Educação; PsyNet, Pubmed/Medline, MedCaribe, BIREME e LILACS, especializadas em psicologia e saúde; Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA) e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), especializada em Ciência da Informação e CLACSO, especializada em ciências sociais. A busca é operacionalizada a partir dos seguintes termos: “autismo”; “autista” “transtorno do espectro autista”; “transtorno do espectro do autismo”; “transtorno autístico”; “autismo infantil”; “síndrome de kanner”; “síndrome de asperger”; “neurodiversidade” e “neurodivergência”. Devido ao objetivo de mapeamento amplo do TEA como assunto na literatura científica brasileira, não incluímos filtro por temporalidade, o que justificou o uso de descritores não preferidos de representação do TEA, como autismo infantil, síndrome de kanner e síndrome de asperger, categoria diagnóstica em desuso.

Posteriormente, no plano crítico-discursivo da pesquisa, serão avaliadas as temáticas e problemáticas de pesquisa ao longo do tempo para que sejam identificadas e construídas questões de pesquisa específicas para revisão sistemática de literatura. Por sua vez, os dados analíticos obtidos poderão ser transformados em indicadores para, de um lado, a compreensão crítica dos modos como a existência da comunidade autista brasileira é transgramatizada nas tramas das políticas públicas que permitem sua autonomia ou multiplicam sua invisibilidade e opressão e, de outro lado, permitem, tais dados, o desenvolvimento da reflexão dialética da soberania nacional, com foco na existência-sobrevivência de um povo e sua diversidade, através das

metalinguagens que representam suas comunidades discursivas através de sistemas de organização do conhecimento que atuam como ferramentas de democratização.

Para a segunda fase do projeto, conforme mencionado, a pesquisa será operacionalizada pelo método da revisão sistemática, especificamente a partir da proposta denominada *Revisão Sistemática de Literatura baseada em Pesquisa Bibliográfica Estruturada* (RSL-PBE), de Borges (2020). Para realização de uma revisão de literatura do tipo sistemática utiliza-se de minuciosos procedimentos para identificar, selecionar e avaliar, criticamente, pesquisas correlatas ao assunto central da revisão. Uma RSL coleta dados de estudos primários, sendo fundamental para avaliar o estado da arte de determinado tema e para responder a questionamentos específicos. As revisões sistemáticas subsidiam a prática profissional baseada em evidência. Os métodos estatísticos (metanálise) podem ou não ser usados para analisar e resumir os resultados dos estudos incluídos na revisão. O protótipo RSL-PBE é uma proposta metodológica de revisão sistemática sem metanálise, caracterizada por um amplo processo de levantamento de estudos nas fontes de informação pré-selecionadas. O processo de seleção deve ser realizado de forma específica, por meio de passos de filtragem minuciosamente definidos (Borges 2020).

A arquitetura do método de RSL adotado no projeto de extensão é estruturada em quatro módulos que representam os principais processos de uma revisão sistemática: (1) «Planejamento», contempla as atividades necessárias para avaliação da necessidade de realização da revisão e sua exequibilidade; (2) «Questão de Revisão», direciona para as atividades de direcionamento da RSL; (3) «Pesquisa Bibliográfica», inclui as atividades de busca e avaliação da evidência científica; (4) «Discussão e Redação» do relatório, compreende as atividades de processamento, documentação e visualização da evidência. A modelagem procedimental textual da proposta, até o terceiro nível da arquitetura (módulos, etapas e passos) (Borges 2020).

4. RESULTADOS

Considerando os apontamentos teóricos discutidos nas seções anteriores, admite-se a dimensão ética na construção de um repertório bibliográfico. O primeiro aspecto se mostra em relação à validade da fonte e de seu conteúdo, ou seja, a necessidade de fontes de informação qualificadas sobre o domínio autista para todos os públicos em meio à infodemia, como também, o direito de pessoas autistas terem acesso ao conhecimento qualificado sobre sua própria condição, isto é, um gesto ético de mediação e educação para o letramento informacional.

Vale ressaltar as contradições interculturais e interinstitucionais sobre o domínio da perspectiva do conhecimento científico, ou seja, os achados, teorias, métodos e conclusões advindos dos campos do conhecimento, o que afeta, de maneira radical, o desenho das diretrizes em saúde, as propostas de políticas públicas, a orientação

das pesquisas científicas e, no âmbito informacional, a circulação de produção discursiva sobre o domínio e a comunidade. E, por fim, destaca-se a sistematização de fontes nacionais, com dados teóricos e empíricos nacionais, com fins à soberania e ao protagonismo social. Em suma, a dimensão ética da administração do comum, que, sob a ótica da Organização do Conhecimento, corresponde à construção coletiva de saberes sobre seres, campos, domínios e memória, marcada pela representação e recuperação da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Articulando ensino, pesquisa e extensão na seara bibliográfica, a pesquisa apresenta como principais contribuições a construção sociopolítica de uma transgratificação da realidade social através dos repertórios bibliográficos, os aspectos, a saber:

- a) A organização de um instrumento educacional acessível à sociedade;
- b) A geração de metadados que favoreçam o reuso por outros pesquisadores;
- c) A preservação da memória da produção científica brasileira sobre o Trans-torno do Espectro Autista em diferentes áreas do conhecimento através da capacidade do gesto bibliográfico de mobilizar fontes, fixá-las e preservá-las como índices sociotécnicos para a ciência e sociedade no espaço-tempo.

Como impacto futuro, o repertório demonstra sua potencialidade em mapear e dar visibilidade à produção científica nacional sobre inclusão. Além disto, como uma configuração sociopolítica a partir da técnica bibliográfica, atuando na dinâmica das transgramáticas, a bibliografia do TEA permite, por meio de divulgações adequadas no plano governamental, interinstitucional e da sociedade civil, alcançar políticas públicas que possam subsidiar ações governamentais, como forma de fundamentar o papel político, teórico e empírico, da democracia documentária a partir da realidade autista, bem como apontar para os caminhos da soberania nacional através das comunidades discursivas vivas e resistentes através de suas metalinguagens.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders-5th - TR*. Washington: American Psychiatric Association.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas, 2018. De indicibus librorum e a arte da indicialização em Conrad Gesner (Parte I): contexto e princípios. *Informação & Informação* [Em linha]. **23**(2), 14-37 [consult. 2025-07-02]. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p14>.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas, 2015. Pioneirismo bibliográfico em um polímeta do séc. XVI: Conrad Gesner. *Informação & Informação* [Em linha]. **20**(2), 118-142 [consult. 2025-07-02]. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n2p118>.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas, e Giulia CRIPPA, 2016. Confusa e irritante multidão de livros: relações entre o contexto histórico-informacional da Europa Moderna e a estrutura documentária

- de Bibliotheca Universalis, de Conrad Gesner. *INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação*. 7(n. esp.), 224-241 [consult. 2025-07-02]. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7iespp224-241>.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas, Giulia CRIPPA, e Gustavo SALDANHA, 2015. Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional “A Arte da Bibliografia”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* [Em linha]. 11(n. esp.), 495-512 [consult. 2025-07-02]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/529>.
- BORGES, Graciane S. Bruzanga, 2020. *Proposta metodológica de revisão sistemática: um estudo a partir de fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação* [Em linha]. Tese de doutorado em Gestão em Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação da Universidade de Federal de Minas Gerais [consult. 2025-02-17]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/70790>.
- BUCKLAND, Michael K., 1991. Information as thing. *JASIS: Journal of the American Society for Information Science*. 45(5), 351-360.
- CRIPPA, Giulia, 2016. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* [Em linha]. 7(n. esp.), 23-40 [consult. 2025-07-09]. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7iespp23-40>.
- CRIPPA, Giulia, Gustavo SALDANHA, e André Vieira de Freitas ARAÚJO, 2018. Saberes, lugares e artifícios: horizontes históricos, teóricos e metodológicos da bibliografia. *Informação & Informação* [Em linha]. 23(2), 02-04 [consult. 2025-07-09]. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p02>.
- CUNHA, Murilo B. da, e Cordélia R. de Oliveira CAVALCANTI, 2008. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet Lemos.
- FRASER, Nancy, 2002. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 63, 7-20.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2025. Brasil lidera desinformação sobre autismo com crescimento de 15.000% em cinco anos. *FGV Notícias*. 2025-05-21 [consult. 2025-07-09]. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-lidera-desinformacao-sobre-autismo-com-crescimento-de-15000-em-cinco-anos>.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide, 1999. Caráter seletivo das ações de informação. *Informare*. 5(2), 7-31.
- HJØRLAND, Birger, e Hanne ALBRECHTSEN, 1995. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*. 46(6), 400-425.
- MACHADO, Ana M. Nogueira, 2003. *Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética*. São Paulo: Editora Unesp.
- MATHIESEN, Kay, 2015. Informational justice: A conceptual framework for social justice in library and information services. *Library Trends*. 64(2), 198-225.
- MENEZES, Vinícios, 2015. O gesto bibliográfico e a modernidade. *Informação & Informação*. 20(2), 168-183.
- SALDANHA, Gustavo Silva, 2020. Democracia documentária e a teoria da não-conceitualidade: filosofia e práxis. *Informação & Sociedade*. 30(4), 21-41.
- SALDANHA, Gustavo Silva, 2013. Transgramáticas: filosofia da Ciência da Informação, linguagem e realidade simbólica. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*. 6(1), 1-30.
- SIQUEIRA, Breno, 2025. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. *Agência IBGE Notícias* [Em linha]. 2025-05-23 [consult. 2025-07-09]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Biblioteca Central, 2012. *Aula fontes de informação* [Em linha]. Londrina, PR: UEL [consult. 2015-05-10]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/BibliotecasUEL/aula-fontes-de-informao>.

OS UTILIZADORES E OS
SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO

